



Algumas Considerações sobre o Uso e Gestão das Águas em zonas rurais do município de Janaúba/MG¹

Aline Fernanda Cardoso, Sandra Célia Muniz Magalhães, Priscilla Caires Santana Afonso

Introdução

A água é um bem essencial para a vida, além do próprio consumo é elemento fundamental para diversas atividades humanas, contribui tanto para o desenvolvimento econômico quanto social de uma população. Apesar de ser um recurso abundante no Brasil sua distribuição geográfica é desigual que associado à alta demanda de algumas regiões pode acarretar na escassez e a geração de conflitos pelo seu uso caracterizando um hidroterritório. Como forma de evitar tais situações, foi instituída a Lei nº 9.433/1997 que além da regulação dos recursos hídricos, prevê gerenciamento desses recursos para cada região de acordo com as suas especificidades, já que em cada território é diversificado a quantidade e os fins de utilização da água. Dessa forma, é realizada uma análise do perfil dos usuários, garantindo a preservação dos recursos hídricos aliado às necessidades da sociedade local. Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo discutir dados parciais do projeto “Os Usos e Gestão das águas no hidroterritório do norte de Minas: um estudo das comunidades do vale do Gorutuba, Janaúba/MG” realizado pelo Laboratório de Geografia Médica e de Promoção da Saúde.

Material e métodos

A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliografia e documental com levantamentos de dados em órgãos gestores de Recursos Hídricos do estado de Minas Gerais e pesquisa *in loco*.

Resultados e Discussão

A Região Norte de Minas Gerais sofre com quadro climático extremo, a seca. Como consequência da irregularidade e má distribuição das chuvas, há redução da produção agrícola, os animais ficam debilitados e as reservas superficiais de água desaparecem, acarretando danos à saúde da população. Como forma de amenizar os efeitos da seca foi incorporada em 1963 a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) visando melhorias na infraestrutura local e consequentemente o desenvolvimento da economia regional. Foram poucos os municípios contemplados com as políticas da SUDENE, se destacando os polos industriais em Montes Claros, Pirapora e Várzea da Palma, a fruticultura irrigada em Pirapora, Janaúba, Nova Porteirinha e Jaíba e o reflorestamento de pinus e eucalipto em alguns municípios. Aqueles que possuíam o privilégio de ter recursos hídricos em seu território apresentaram grandes avanços na agricultura irrigada nos municípios supracitados, a partir das águas captadas do rio São Francisco e seu afluente Verde Grande, idealizados na perspectiva de auxiliar o desenvolvimento regional pautado na redução das desigualdades sociais e regionais do Brasil.

Nesse sentido, Janaúba tem experimentado notável expansão da área com agricultura irrigada, a partir da Bacia do rio Gorutuba (Fig. 1). As águas do Rio percorrem seu curso natural na Serra do Espinhaço onde são captadas pela barragem Bico da Pedra construída com capacidade de 705 milhões de metros cúbicos de água com potência de irrigar uma área aproximada de 5.000 ha irrigados, sendo que 50% dessa porção compreendem a cultura da banana. A irrigação em Janaúba se caracteriza de acordo com Nunes [3] “com o uso de lâminas de irrigação, tradicionalmente excessivas, que variam entre 5 e 8 mm, aplicadas ao longo da linha de plantas, em turno fixo variando entre 24 a 48 horas, mantendo o solo permanentemente úmido”, criando condições favoráveis para o crescimento das plantas, já que devido às condições climáticas da região, é essencial o avanço da tecnologia de irrigação que certamente contribuirá para uma melhor produtividade e produtos de boa qualidade.

Porem é notável os diversos impactos ambientais e sociais que levam ao uso da irrigação, tais como alteração da vegetação nativa, contaminação do solo e de lençóis freáticos, além do próprio impacto no rio (Fig. 2) e daqueles que vivem em seu entorno com a construção da barragem. Nos períodos de estiagem a redução na quantidade de água do rio Gorutuba dá início aos conflitos pela água, tornando o seu acesso racionado. O racionamento afeta tanto os grandes



produtores, quanto os pequenos, porém, a maior precariedade é para os geraizeiros, devido ao valor econômico ocupado pelo comércio de água através da irrigação. O que acarreta o uso de uma água de baixa qualidade para o consumo e higiene da população, contribuindo para a ocorrência de doenças.

A população aprendeu a conviver com as adversidades da região, retirando do Cerrado recursos necessários para sua sobrevivência possuindo sistemas próprios de gestão nas comunidades rurais, sistemas esses definidos por pressupostos éticos e morais, usando a água de forma justa e igualitária para todas as famílias em torno do rio já que não se pode combater a seca, mas conviver com a escassez hídrica como cultura de vida. Já que devido na atualidade o rio Gorutuba encontrar-se comprometido a partir do processo de modernização no campo, a dificuldade de encontrar água potável para o consumo e atividades domésticas toma proporções cada vez maiores, chegando a ficar dias sem acesso a água.

Contudo a irrigação vem sendo de caráter de transformador da realidade, que ao relacionar com a postura do poder público, pode-se destacar a importância da adoção de indicadores de eficiência para a seleção das alternativas mais adaptadas para cada situação da realidade vivida, podendo destacar a importância da adoção de indicadores de eficiência para a seleção das alternativas mais adaptadas para cada situação.

Considerações Finais

Desse modo conclui-se que a influencia dos projetos de cultura irrigada nessa região, juntamente com o avanço da tecnologia de irrigação é extremamente necessário devido às condições climáticas do semiárido norte mineiro, contribuindo para uma melhor produtividade e produtos de boa qualidade. No entanto vêm sendo notados os danos oportunizados por esses projetos, que atingem a população, a falta de acesso à água de qualidade para uso doméstico e atividades de subsistência. As políticas públicas implantadas não foram pensadas em benefício do gurutubano e do seu modo de vida, bem como não levaram em consideração a ligação do homem com a natureza e a formação de sua cultura. O que existe repensar essas políticas ao gerir os recursos hídricos desta região, levando em consideração as famílias do vale do Gorutuba e sua forma de vida.

Referências

- [1] TORRES, A. T. G. Hidrotérrio (novos territórios da água): os instrumentos de gestão dos recursos hídricos e seus impactos nos arranjos territoriais. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
Disponível em: <http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/avani_torres.pdf>
Acesso: 26/02/2014
- [2] VIEIRA, V. P. P. B.; GONDIM FILHO, J. G. Água doce no semi-árido. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. Organização e coordenação científica Aldo da Cunha Rbouças, Benedite Braga, José Galizia Tundisi. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- [3] NUNES, W. A. G. A.; KER, J. C. N. ; NEVES, J. C. L; RUIZ, H. A.; FREITAS, G. A.; BEIRIGO, R. M. Qualidade da água de Irrigação de poços tubulares e do Rio Gorutuba na Região de Janaúba-MG . Parte da Tese de Doutorado do primeiro autor, apresentada no Curso de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas, Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa – DPS-UFV, 2005.
- [4] ABRH. Modelos para Gerenciamento de Recursos Hídricos. São Paulo, Nobel ,1987.

Figura 1: Localização da Bacia do Gorutuba no Norte de Minas.



FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

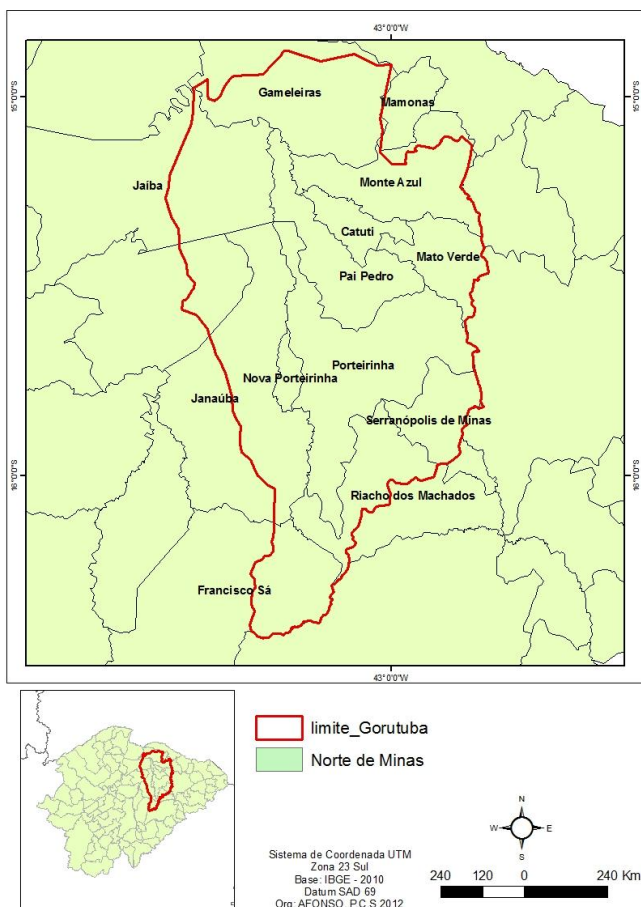
Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br



Fonte: AFONSO, 2012

Figura 2: Assoreamento Jusante do Rio Gorutuba



Figura 2: AFONSO, 2013